# Décima terceira carta

> **Sumário.** Explicação das palavras que precedem as Ave-Marias do Ângelus. — Eis aqui a escrava do Senhor. — Profundidade dessa palavra. — Virtudes que ela exprime. — Quanto mais se é esclarecido, mais se é humilde. — Palavras de são Guilherme, duque de Aquitânia. — Faça-se em mim segundo a tua palavra. — Os três grandes *fiat*. — O de Maria, o mais poderoso de todos. — Prudente resposta da Santíssima Virgem. — Sua glória é a nossa.

*27 de junho.*

## Meu caro amigo

São Paulo dizia que era louco por Jesus Cristo: *nos stulti propter Christum*; e eu ouso dizer que sou louco pela Santíssima Virgem. Entre mil outras razões, o espetáculo que vou pôr diante de teus olhos te explicará a minha loucura.

Maria é criada para ser a esposa do Espírito Santo e a Mãe do Verbo. O casamento supõe o livre consentimento das partes. De que maneira é solicitado o da jovem Virgem? As três Pessoas da augusta Trindade lhe enviaram um embaixador, encarregado de pedi-la em casamento. Espantada com tanta honra, Maria perturba-se. Quer bem aceitar; mas faz as suas condições e trata com o próprio Deus de igual para igual:

> *Consentirei — diz ela —, mas com a condição de que conservarei intacto o lírio de minha virgindade.*

Assim, uma jovem de treze anos tem nas mãos a salvação do mundo! De sua vontade depende o cumprimento da obra a que se referem, desde a eternidade, todos os divinos conselhos: e não queres que semelhante espetáculo me faça perder a cabeça de admiração!

> *Consenti, consenti — brada-lhe o gênero humano inteiro, pela boca do grande Agostinho —; não retardeis a salvação do mundo. O anjo vos deu a sua palavra: ficareis virgem e sereis mãe. Empenhai a vossa fé, e conhecereis a virtude do Todo-Poderoso.*[1]

Plenamente tranquilizada, Maria inclina docemente a cabeça virginal e diz: *Eis-aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim, segundo a tua palavra.*

Novos motivos de admiração e novas riquezas do Ângelus.

*Eis-aqui a escrava do Senhor.* Nessas simples palavras, que a rotina pronuncia com demasiada frequência sem atenção, revela-se toda a profundidade do duplo mistério da queda e da redenção do mundo.

Há quatro personalidades na história, só quatro: o primeiro Adão e a primeira Eva; o segundo Adão e a segunda Eva. Daí vieram as duas cidades hostis, que abarcam o gênero humano inteiro.

O primeiro Adão e a primeira Eva perderam o mundo por um ato de desobediência. Deles nasceram filhos desobedientes que, multiplicando-se, produziram a grande cidade do mal, antiga como o pecado original, extensa como o mundo. De crime em crime, essa cidade descera todos os degraus da escada cujo cume tocava o paraíso terrestre e cuja base estava posta num estábulo de animais.

Fazer a humanidade subir de novo todos os degraus da misteriosa escada era o fim da Redenção. O segundo Adão e a segunda Eva deviam começar a obra da restauração por um ato de obediência. Assim fizeram. O novo Adão diz: Venho, não para fazer a minha vontade, mas a vontade de meu Pai. Por sua vez, a nova Eva diz: Eis-aqui a escrava do Senhor. E para ir ao encontro da humanidade, descida ao nível dos animais, o novo Adão quer que a nova Eva lhe dê à luz num estábulo. Do novo Adão e da nova Eva nasceu a grande cidade do bem que, sustentada pela graça, sobe a escada cujo cume se eleva até o céu.

*Eis-aqui a escrava do Senhor.* No fundo dessa palavra veem-se brilhar, como outros tantos rubis cintilantes, a obediência, a humildade, a modéstia, a caridade, a resignação. Gabriel saúda a jovem Virgem como Mãe de Deus; e ela diz-se não a Mãe de Deus, não a sua filha, mas a sua humilde serva. Pertenço-lhe por inteiro, que faça de mim o que lhe aprouver. Sou uma tela: que o pintor nela pinte o que achar bom.[2]

Esse profundo sentimento de humildade que a augusta Maria manifesta aqui pode parecer a alguns espantoso e até exagerado: estão em erro. Toma uma garrafa de vinagre e olha-a a olho nu. Só verás um líquido vermelho ou branco, semelhante a qualquer outro líquido. Arma os olhos de uma lupa ou de um microscópio e, nesse vinagre que te parece límpido, descobrirás milhares de animálculos.

Nossa alma é uma garrafa de vinagre ou até de tinta preta. Nossos olhos só lhe veem a superfície; e muitas vezes a achamos bastante bela para ficarmos contentes conosco. Mas basta que um raio de luz divina nela penetre, e vemo-la cheia de mil misérias. Daí vem que, quanto mais se aproximam de Deus, mais os santos conhecem as suas imperfeições e o seu nada, e mais são humildes.

Tal é a verdade que provava por exemplos um homem célebre na história: é Guilherme, duque de Aquitânia. Convertido por são Bernardo, retirou-se a Claraval, fez-se religioso e morreu em 1137,

em Santiago de Compostela. Da palavra da Santíssima Virgem: Eis aqui a escrava do Senhor, concluía com razão que quanto mais se aproxima de Deus, mais a alma é iluminada e mais conhece o seu nada e se despreza.

> *Vede antes — dizia ele: é depois de sua conversa com a Santíssima Trindade que Abraão se declara cinza e pó. É depois do milagre da sarça ardente que Moisés se diz incapaz de falar. É depois de ter ouvido os concertos dos serafins que Isaías acha seus lábios imundos. É depois de ter ouvido a voz de Deus que Jó se retrata, deitado na cinza e no pó. Enfim, é depois de ver-se escolhida para Mãe de Deus que a bem-aventurada Virgem se proclama a serva do Senhor.*

E nós também, meu caro Frederico, concluiremos de tudo isso que o orgulho só vive de ignorância.

*Faça-se em mim, segundo a tua palavra.* De todas as palavras da língua divina, angélica e humana, não há nenhuma comparável em poder à palavra *fiat*. Há três grandes *fiat* na duração dos séculos. O primeiro, saído da boca do Criador, tirou o universo do nada. O segundo, saído da boca de Maria, fez um Homem-Deus. O terceiro, saído da boca do sacerdote, realiza cada dia o incompreensível mistério cumprido no seio de Maria.

Desses três *fiat*, o mais poderoso, o mais milagroso é sem contradição o da jovem virgem de Nazaré. O *fiat* do sacerdote não é senão o eco prolongado do de Maria. A encarnação do Verbo eterno, operada pelo *fiat* de Maria, supera o *fiat* do Criador do mundo em toda a altura do finito ao infinito. Que sublime oração é o Ângelus!

O *fiat* de Maria não é apenas a expressão de seu consentimento; é um desejo ardente, uma oração, uma súplica para obter a encarnação do Verbo e a redenção do mundo.

*Segundo a tua palavra.* Observa aqui, meu caro Frederico, a precisão dos termos evangélicos, ao mesmo tempo que a maravilhosa prudência de Maria e o amor não menos admirável de sua virgindade. Ela não responde simplesmente ao anjo: Sim, que eu me torne Mãe de Deus. Diz: «*Faça-se em mim segundo a tua palavra*», isto é: Consinto em ser a Mãe de Deus, mas com a condição, que me prometestes, de conservar intacto o lírio de minha virgindade.[3]

Como dizer, agora, a glória que o *fiat* de Maria fez recair sobre ela e sobre nós? Sobre ela, para que uma mulher fosse elevada a uma certa igualdade com Deus, por um número como que infinito de perfeições a que nenhuma criatura humana ou angélica jamais poderá aspirar.

Sobre nós: se por seu *fiat* Maria se tornou a esposa do Espírito Santo, nossa carne se tornou a esposa do Verbo.

Contemplando-o sentado no mais alto dos céus, podemos dizer-lhe: Sois o osso de nossos ossos, a carne de nossa carne; o sangue que corre em vossas veias é o mesmo que corre nas nossas. Sois nosso irmão; dignai-vos lembrar-vos disso quando fordes o nosso juiz.

Enquanto isso, respeitemos o nosso corpo, mais santo que os vasos que servem ao altar. Santuário vivo da Santíssima Trindade, guardemo-nos de profaná-lo. Não esqueçamos jamais o que está escrito:

> *Se algum pois violar o templo de Deos, Deos o destruirá. Porque o templo de Deos que sois vós, santo he.*[4]

Todo teu.

---

**Notas**

[1] *Jam audisti quomodo fiet hoc; responde nunc verbum. Vitam quid tricas mundo? noli morari, Virgo. Nuncio festinanter responde verbum et suscipe filium; da fidem et senti virtutem.* (Ser. XVIII, *de Sanctis*.)

[2] *Tabula sum pictoria, ait Theophilactus, pingat pictor quod voluerit, faciatque Deus quod voluerit.* (Apud Cor. a Lap. in Luc., 1; S. Bonavent., *Compendium Theolog. veritatis*, c. III, p. 764, in-fol. Lyon, 1619.)

[3] *Nota hic prudentiam et castitatem Beatæ Virginis. Non enim simpliciter dicit fiam mater Dei; sed fiat mihi secundum verbum tuum: scilicet quo mihi promisisti me ex Sancto Spiritu concepturam ac proinde mansuram virginem, fiam mater Dei; sed hac lege ut maneam virgo.* (Cor. a Lap. in Luc., 1.)

[4] *Si quis autem templum Dei violaverit, disperdet illum Deus. Templum enim Dei sanctum est, quod estis vos.* (1 Cor 3, 17.)

---

Revision #1
Created 28 November 2026 13:47:11 by Admin
Updated 28 November 2026 13:47:11 by Admin